

## COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA ENTRE PACIENTE E ENFERMAGEM NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

**Resumo:** A comunicação terapêutica é de suma relevância para prática do exercício profissional da enfermagem e frente sua relevância, esse trabalho tem por objetivo, orientar os profissionais enfermeiros, bem como, sua equipe quanto a importância da comunicação aos pacientes no período perioperatório. O conhecimento científico sobre comunicação em enfermagem é um fator imprescindível, pois muitas vezes o paciente apodera-se da comunicação não verbal, questão essa identificada nesse estudo. Trata-se de um estudo descritivo de revisão literária, pelo qual realizou-se um levantamento da produção científica, relacionados a importância da comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente. Através da comunicação eficaz no perioperatório, o processo cirúrgico, torna-se menos estressante, pois quando esclarecido de todo o processo, o paciente tende a colaborar e a buscar caminhos para sua recuperação o mais precoce possível. Através da comunicação o enfermeiro e sua equipe consegue prestar uma assistência de forma holística, tendo o paciente como seu principal aliado.

Descritores: Comunicação Terapêutica, Enfermagem, Assistência Perioperatória.

### Therapeutic communication between patient and nursing in the perioperative period

**Abstract:** The therapeutic communication is of paramount relevance to the practice of nursing professional exercise and its relevance, this work aims to guide the nurses, as well as their team regarding the importance of communication to Patients in the perioperative period. Scientific knowledge about communication in nursing is an indispensable factor, because the patient often takes possession of non-verbal communication, a question identified in this study. This is a descriptive study of literary Review, by which a survey of scientific production was carried out, related to the importance of therapeutic communication between nurses and patients. Through effective communication in the perioperative period, the surgical process becomes less stressful, because when the process is clarified, the patient tends to collaborate and seek ways to recover as early as possible. Through communication, the nurse and his team can provide a care in a dark way, having the patient as their main ally.

Descriptors: Therapeutic Communication, Nursing, Perioperative Care.

### Comunicación terapéutica entre paciente y enfermería en el período perioperatorio

**Resumen:** La comunicación terapéutica es de primordial relevancia para la práctica del ejercicio profesional de enfermería y su relevancia, este trabajo tiene como objetivo guiar a las enfermeras, así como a su equipo en cuanto a la importancia de la comunicación a Pacientes en el período perioperatorio. El conocimiento científico sobre la comunicación en enfermería es un factor indispensable, porque el paciente a menudo toma posesión de la comunicación no verbal, una pregunta identificada en este estudio. Se trata de un estudio descriptivo del examen literario, por el que se realizó un estudio de la producción científica, relacionado con la importancia de la comunicación terapéutica entre enfermeros y pacientes. A través de una comunicación efectiva en el período perioperatorio, el proceso quirúrgico se vuelve menos estresante, porque cuando se clarifica el proceso, el paciente tiende a colaborar y buscar maneras de recuperarse lo más pronto posible. A través de la comunicación, la enfermera y su equipo pueden proporcionar un cuidado de una manera oscura, teniendo al paciente como su aliado principal.

Descritores: Comunicación Terapéutica, Enfermería, Cuidados Perioperatorios.

#### Cintia Paes de Camargo

Discente do Curso Enfermagem da  
Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: cintia063@hotmail.com

#### Edilene da Silva Santos Jacob

Discente do Curso Enfermagem da  
Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: edilenessjacob@gmail.com

#### Iara Milan Araújo

Discente do Curso Enfermagem da  
Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: iaramilana1@gmail.com

#### Juliana Silva Ferreira

Discente do Curso Enfermagem da  
Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: juirodferreira@gmail.com

#### Sabrina Araújo Pereira

Discente do Curso Enfermagem da  
Faculdade Estácio de Carapicuíba.

E-mail: sabrinahpereira@gmail.com

#### Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva.

Docente da Faculdade Estácio de  
Carapicuíba e Centro Universitário São  
Camilo São Paulo. Editor Científico.

E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Submissão: 19/07/2018

Aprovação: 12/11/2018

## Introdução

O processo cirúrgico traz consigo vários sentimentos que afligem os pacientes como; ansiedade, incertezas, dúvida, medo, entre outros. Esses sentimentos estão presentes em qualquer procedimento cirúrgico, desde o mais simples até cirurgias muito complexas. Minimizar esses sentimentos torna-se imprescindível para que o paciente mantenha-se em homeostasia, contribuindo de forma significativa para o sucesso do procedimento cirúrgico<sup>1</sup>.

Além do processo cirúrgico propriamente dito, a hospitalização traz consigo uma variável estressante para o paciente, pois faz com que haja uma ruptura na sua rotina de vida diária, modificando seus costumes e hábitos, além de afastá-lo de seus entes queridos. Devemos levar em consideração, que ao submeter-se a um processo cirúrgico, o ser humano estará sujeito a alterações de suas funções orgânicas e psicológicas<sup>2</sup>.

A comunicação entre enfermeiro e paciente é de indiscutível relevância. Através da comunicação o enfermeiro é capaz de identificar o que a doença, hospitalização e o processo cirúrgico representam para o paciente<sup>3</sup>.

Cabe ao enfermeiro e sua equipe proporcionar uma comunicação terapêutica que é uma ferramenta de vital importância, diminuindo os sentimentos sombrios envolvidos em todo processo<sup>4</sup>.

A assistência de enfermagem no perioperatório fornece ao paciente um entendimento completo do processo cirúrgico, preparando-o, fisicamente, bem como, psicologicamente para o enfrentamento de todo o processo<sup>1</sup>.

A comunicação terapêutica nos fornece subsídios para entender o paciente e estimula o mesmo ao aprendizado, entendimento e a busca por melhora no que o incomoda baseado nas informações dadas na interação enfermagem / paciente<sup>5</sup>.

O conhecimento teórico e a habilidade do profissional em comunicação terapêutica fazem com que tenha habilidade para orientar e ajudar uma pessoa em tensão temporária, sendo uma ferramenta de auxílio para o relacionamento interpessoal, refletindo positivamente na assistência ao paciente<sup>1</sup>.

A comunicação terapêutica no perioperatório permite ao profissional enfermeiro uma assistência com qualidade, pois fornece a capacidade de identificar as necessidades do paciente cirúrgico, melhorando de forma significativa a prática de enfermagem, criando sentimentos de conforto, empatia e favorecendo a satisfação e sensação de segurança do paciente<sup>4</sup>.

A importância dessa pesquisa está na forma de comunicação entre paciente e enfermagem, pois uma comunicação de qualidade, traz mais segurança ao paciente e o instrui acerca do procedimento pelo qual será submetido<sup>1</sup>.

Grande parte da população que se submete a um processo cirúrgico desconhece o procedimento que irá realizar os riscos e complicações que poderão ocorrer. Essa pesquisa alerta tanto aos profissionais quanto os pacientes em relação a uma boa comunicação entre ambos no perioperatório, diminuindo a ansiedade e o desconforto do paciente diante de algo que poderá mudar sua vida, bem como, orientar aos profissionais como prestar uma assistência de qualidade de forma individualizada através da comunicação terapêutica<sup>4</sup>.

## Objetivos

Descrever a importância da comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente no período perioperatório.

## Material e Método

Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram utilizados artigos científicos e bibliografia no período de 2009 a 2017, que tratam sobre a importância da comunicação terapêutica do enfermeiro/paciente no perioperatório.

O levantamento de literatura ocorreu por meio de estudos indexados nas bases de dados da LILACS, SCIELO, BDNF, além de um livro específico sobre o assunto. O levantamento de artigos ocorreu a partir dos descritores: humanização na urgência e emergência, humanização na assistência de enfermagem e atendimento humanizado.

Foram critérios de inclusão: artigos disponibilizados em língua portuguesa; disponibilizados na íntegra; foram critérios de exclusão: resumos, artigos fora do recorte temporal, publicações que desviavam do tema proposto ou em língua estrangeira.

A análise dos dados levantados ocorreu a partir da leitura analítica e interpretativa do material levantado, onde foi verificada a pertinência do mesmo para este artigo. Os considerados pertinentes à temática foram incluídos, onde os pontos de vistas dos autores e achados científicos contribuíram para o desenvolvimento e esclarecimento do objetivo.

## Resultados e Discussão

O centro cirúrgico é uma unidade que requer alerta constante, levando-se em consideração a necessidade permanente de controle e prevenção de riscos relacionados as condições que foram

determinantes para intervenção cirúrgica. Esses fatores possuem grande relevância para que a unidade cirúrgica seja definida como uma das mais estressantes e complexas do ambiente hospitalar<sup>6</sup>.

O enfermeiro e sua equipe têm atuação direta no cuidado com o paciente, trabalham com o intuito de reduzir a ansiedade, e para isso, utiliza várias ações, como: apoio emocional, ambiente favorável, nutrição adequada, monitoramento de medicações, avaliação da dor, entre outros, para que o processo cirúrgico aconteça de forma mais tranquila possível<sup>7</sup>.

A assistência prestada ao paciente cirúrgico, seja em qualquer fase operatória, necessita de uma série de ações do profissional enfermeiro, para manter a tranquilidade e confiança do paciente. O cuidado dispensado no pré, trans e pós operatório, são determinantes e refletem a qualidade da assistência prestada, contribuindo de forma significativa para recuperação do paciente<sup>8</sup>.

Para o enfermeiro realizar ações que causem sentimentos de positividade, e que seja de uma forma educativa, cabe ao profissional enfermeiro o planejamento de uma assistência que vise o estímulo e o desafio de situações que cause angústia ao paciente, potencializando sua recuperação, pois o enfrentamento de uma situação, só se faz possível, quando conhecemos o problema<sup>9</sup>.

As estratégias de comunicação terapêutica têm como finalidade, propiciar uma prática de enfermagem de forma mais humanizada, olhando para o paciente de forma individualizada, como um ser humano detentor de experiências próprias, mesmo que essas experiências não sejam expressas de forma verbal<sup>10</sup>.

A linguagem técnica e impositiva dificulta o entendimento do paciente, nas orientações fornecidas. A informação dispensada pelo enfermeiro deve ser de forma objetiva e de fácil entendimento, abrindo espaço para um diálogo<sup>11</sup>.

O enfermeiro deve reservar um espaço de tempo para que no momento das orientações, tenha condições de conversar com o paciente. Escolher um lugar oportuno livre de ruídos, propiciando privacidade ao paciente, são meios que facilitam a comunicação terapêutica<sup>12</sup>.

O enfermeiro deve estar preparado para prestar uma assistência de forma holística. Cuidar em enfermagem agrega a solidariedade, em colocar-se no lugar da outra pessoa, tendo como meta propiciar uma vida com mais qualidade ao paciente<sup>4</sup>.

A comunicação terapêutica incentiva o paciente ao aprendizado e a busca para resolução de questões que lhe cause desconforto, embasado nas informações dispensadas a ele. Por conseguinte o objetivo do enfermeiro é diminuir os desconfortos que envolve o paciente, implementando ações que reduzam a ansiedade, o medo, estimulando a capacidade de enfrentamento e tomada de decisão do paciente<sup>10</sup>.

A comunicação com pacientes no perioperatório é uma ferramenta de trabalho essencial para o enfermeiro, pois auxilia na identificação das necessidades dos pacientes, em todos os contextos, favorece a troca de informações entre o paciente e o profissional, além do aprendizado do paciente no que diz respeito ao processo de saúde-doença<sup>13</sup>.

O cuidado é uma ferramenta de trabalho da enfermagem e a comunicação é componente fundamental para um cuidado com excelência. O

paciente que será submetido a processo cirúrgico requer atenção em todas as suas necessidades<sup>14</sup>.

Cabe ao enfermeiro e sua equipe manter uma comunicação com qualidade, para então, ouvir e perceber quais as suas necessidades. Oferecer uma assistência de forma individualizada e integral, onde, o estado de saúde do paciente, a cirurgia a qual será submetido, dúvida sobre o procedimento, bem como a sua recuperação, as rotinas da instituição são informações essenciais e norteadoras que contribuem na redução do risco cirúrgico, favorece a recuperação pós operatória e conseqüentemente o paciente retoma de forma mais precoce possível a sua rotina<sup>15</sup>.

Manter um relacionamento interpessoal com uma comunicação eficaz contribui para que o enfermeiro tenha conhecimento de todos os sentimentos inerentes à cirurgia que norteiam o paciente. Na comunicação o profissional enfermeiro deve estar embasado legalmente e moralmente para o exercício, esclarecer as dúvidas do paciente, a fim de diminuir riscos, danos e aumentar os benefícios, para tanto, o enfermeiro deve-se munir de uma linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento<sup>1</sup>.

## Conclusão

A comunicação é de grande importância para o entretenimento e desenvolvimento do quadro desse paciente, no processo cirúrgico, mais especificamente no perioperatório cabe ao enfermeiro e sua equipe como transmissor e receptor dessa comunicação, seja ela verbal ou não verbal, ou seja, ter o olhar clínico e crítico com esse paciente, pois nesse período muitas vezes ele estará sob efeito de algum anestésico.

A comunicação terapêutica no perioperatório permite ao profissional enfermeiro entrar em um raciocínio clínico sobre seu diagnóstico de

enfermagem, seu planejamento, com qualidade. Tendo como finalidade o uso das técnicas de comunicação para que mantenha a segurança do paciente, impedindo problemas futuros, em busca da melhora rápida e eficaz, visando protegê-lo do seu sofrimento, seja ele a dor física ou até mesmo o seu psicológico em meio a seu quadro clínico, respeitando sua integridade, transmitindo segurança, confiança e comprometimento com o mesmo.

O enfermeiro com domínio técnico e experiência poderá explorar de sua experiência para absolver informações valiosas e de grande aproveitamento para uma recuperação com qualidade.

## Referências

1. Silva AKO, Ferreira Júnior MA. Orientações ao paciente cirúrgico acerca do processo perioperatório. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/documents/16628/236911/37.pdf/1b284e7c-ced1-4a20-8554-245ad77ef52a>>. Acesso em 15 abr 2018.
2. Costa VASF, Silva SCF, Lima VCP. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. Rio de Janeiro: Rev SBPH. 2010; 13(2):282-298.
3. Kruse MHL, Almeida MA, Keretzky KB, Rodrigues E, Silva FP, et al. Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças de pacientes. Rev Eletr Enferm. 2009; 11(3):494-500.
4. Niero LC, Oliveira MV. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória - conhecendo o papel do enfermeiro no processo cirúrgico. 2014. Faculdade Católica Salesiana de Espírito Santo. Disponível em: <[http://www.ucv.edu.br/fotos/files/TCC\\_2014-2\\_Luana.pdf](http://www.ucv.edu.br/fotos/files/TCC_2014-2_Luana.pdf)>. Acesso em 15 abr 2018.
5. Pontes AC, Leitão IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Brasília: Rev Bras Enferm, 2008; 61(3):312-8.
6. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.
7. Morales CLP, Alexandro JG, Prim S, Amante LN. A comunicação no período perioperatório sob a ótica dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2014; 23(2):347-55.
8. Henriques AHB, Costa SS, Lacerda JS. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. Cogitare Enferm. 2016; 21(4):01-09.
9. Gonçalves RMDA, Pereira MER, Pedrosa LAK, Silva QCG, Abreu RMD. A comunicação verbal enfermeiro-paciente no perioperatório de cirurgia cardíaca. Cienc Cuid Saude. 2011; 10(1):27-34.
10. Vieira EJM. As Estratégias de comunicação no cuidado a pessoa em situação crítica. 2014. Universidade Católica de Portugal. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16387/1/AS%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20COMUNICAC%C3%87%C3%83O%20NO%20CUIDADO%20%C3%80%20PESSOA%20EM%20SITUA%C3%87%C3%83O%20CR%C3%8DTICA.pdf>>. Acesso em 15 abr 2018.
11. Mafetoni RR, Higa R, Bellini NR. Comunicação enfermeiro-paciente no pré-operatório: revisão integrativa. Fortaleza: Rev Rene. 2011; 12(4):859-65.
12. Lacchini AJB, Décimo ET, Jacobi CS, Soccol KLS, Viero NC, et al. Importância das orientações do enfermeiro para pacientes no período pré-operatório. Rev Contexto Saúde. 2011; 10(20):1021-1024.
13. Razera APR, Braga EM. A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(3):632-7.
14. Souza KOJ, Pegoraro RF. Concepções de profissionais de saúde sobre humanização no contexto hospitalar: reflexões a partir da psicologia analítica. Canoas: Aletheia. 2009; 29:73-87.
15. Perrando MS, Margrid Beuter M, Brondani CM, Roso CC, Santos TM, et al. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. Rev Enferm UFSM. 2011; 1(1):61-70.